

Sexta-feira, 5 de Abril de 1957

RUBEM BRAGA

DISPOSIÇÕES

5/4/57

A PARTIR da semana que vem vocês já podem se precipitar sobre as livrarias à procura do novo livro de crônicas deste obscuro beletista; o título é «A Cidade e a Roça», evidentemente meio roubado ao bom Eça. Já recebi um exemplar, e confesso que o (me) li; sem querer prejudicar os negócios do editor José Olímpio direi que achei o livro meio monótono; ou melhor, não é o livro, é o autor que é monótono, pois, vira-e-mexe, diz mais ou menos as mesmas coisas; ora, tenhamos boa vontade e admitamos que não é bem o autor, a vida é que é monótona.

O escritor de ficção é que está com tudo; é um **deus ex machina** (dactilográfica), pode se imaginar cavaleiro mongol raptando princesa loura e ao mesmo tempo lançando o pânico em Wall Street; o pobre do cronista, este tem de se contentar com a sua vida mesmo e a da gente de sua paróquia, só as enfeitando com uma ou outra discreta mentirinha, para distarçar. Mas, leiam o Braga!

Quem esteve dois dias no Rio foi Tônia Carrero, que fez muito sucesso com seu teatro em Belo Horizonte e agora já estreou em Curitiba; irá depois a Florianópolis e daqui a mês e meio chegará a Porto Alegre; desejemos felicidades sulinas mil à bela Desdêmona. E não falemos da automotorização dos senhores congressistas para não irritar a plebe que, além de pedestre, é passiva. Cultivemos com uma digna melancolia as nossas derrotas de futebol em Lima, abramos um crédito de confiança às juvenildades enlambretadas que poderemos chamar de jovens centauros-motor movidos a óleo, gasolina e «Cuba Libre», lamentemos sinceramente não poder ir à casa de Leopoldo Lima beber em honra de Permínio Ásfora pelo êxito de seu belo livro «Vento Nordeste» e desconfiemos de qualquer «política realista» da oposição porque esse negócio de «realismo» acaba mesmo em negócio e para fazer bons negócios, até dentro da lei, já estamos muito bem sortidos de gente do PSD e do PTB, gente que não precisa, francamente, de ajuda nenhuma de ninguém.